
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol, Bola (A), 14/05/2022	1
2. Andebol feminino - Reportagem A Bola, Bola (A), 14/05/2022	2
3. História pode reescrever-se ao fim de 29 anos, Bola Online (A), 14/05/2022	5
4. Andebol- Hora das decisões, Diário de Notícias da Madeira, 14/05/2022	7
5. Andebol - Iturriza fala em "quatro finais", Jogo (O), 14/05/2022	8
6. Andebol - Melhor marcador muito desejado, Jogo (O), 14/05/2022	9
7. Andebol - Recuperar aquilo que se perdeu durante a pandemia, Jornal de Notícias - JN Ataque, 14/05/2022	10
8. Andebol - "Temos uma base de recrutamento no andebol muito pequena" - Entrevista a Paulo Jorge Pereira, Jornal de Notícias - JN Ataque, 14/05/2022	11
9. Águas Santas quer recuperar aquilo que se perdeu durante a pandemia, Jornal de Notícias Online, 14/05/2022	13
10. Andebol - Sporting recebe multas pesadas, Record, 14/05/2022	14
11. Andebol - Pedro Portela na final da Taça de França, Record, 14/05/2022	15



ANDEBOL

ANDEBOL 1

→ 27.ª Jornada → Hoje

HOJE

15.00 h

A. Santas (5.º)–Sporting (2.º)
Pavilhão de Águas Santas, na Maia

Benfica(3.º)–Belenenses (4.º) 14.30 h
Pavilhão n.º 2 da Luz, em Lisboa

MadeiraSAD (10.º)–B. Hora (16.º) 15.00 h
Pavilhão do Funchal, na Madeira

FC Porto (1.º)–Sanjoanense(13º) 15.00 h
Dragão Arena, no Porto

V. Setúbal (7.º)–Maia (6.º) 18.00 h
Pavilhão Antoine Velge, em Setúbal

Xico A. (15.º)–Avanca (12.º) 18.00 h
Pav. Com. Adelino D. Costa, em Avanca

Póvoa AC (11.º)–ABC (9.º) 19.00 h
Pavilhão Municipal, na Póvoa de Varzim

SC Horta(14.º)–FC Gaia(8.º) 22.00 h
Pavilhão Desp. da Horta, no Faial, Açores

Mais Andebol

ANDEBOL 1. A 27.ª jornada do Campeonato Placard Andebol 1 terá um dérbi lisboeta entre Benfica, 3.º classificado, e Belenenses, 4.º a quatro pontos. Os leões, 2.ºs da tabela, visitam o Águas Santas, 5.º. O líder FC Porto recebe a Sanjoanense, 13.ª classificada.



SERGIO MIGUEL SANTOS/ASF/ASF

BENFICA

A capitã Adriana Lage (centro), Patrícia Rodrigues (esq.) e Débora Moreno deram voz à ambição do clube em ser já hoje campeão, fruto de um projeto renascido em 2018





História pode reescrever-se ao fim de 29 anos



SERGIO MIGUEL SANTOS/ASF

Equipa feminina está a um empate de voltar a sagrar-se campeã nacional ⊙ Joga hoje em Leiria com o Juve Lis ⊙ De estudantes a fisioterapeutas, jogadoras multiplicam-se pelo ambicionado sucesso

POR CÉLIA LOURENÇO

A ADRIANA LAGE, capitã do andebol encarnado, usava provavelmente fraldas quando a equipa feminina do Benfica se sagrou campeã nacional da 1 Divisão pela última vez, na época de 1992/1993. Aliás, além da pivot de 29 anos apenas a ucraniana Viktoriya Borshchenko, de 36, já era nascida, embora a viver numa União Soviética a dissolver-se em estados independentes . Mais nenhuma das jogadoras do plantel estava perto de vir ao mundo. Hoje, porém, é este grupo de mulheres com média de idades abaixo dos 24 anos que pode reescrever a história em Leiria – basta um empate diante da Juve Lis –, voltando a devolver ao emblema lisboeta o título de campeão nacional.

A BOLA esteve na Luz a acompanhar um dos derradeiros treinos destas raparigas que, mesmo estando longe de poderem viver do andebol, carregam o sonho com o mesmo profissionalismo e empenho que dedicam aos estudos na maioria dos casos, mas também ao mundo do trabalho fora do pavilhão, como acontece com a capitã, que é fisioterapeuta. Porém, a adrenalina do iminente sucesso supera qualquer cansaço e a confiança proporcionada por 21 vitórias e um empate (27--27) como pior resultado – na 2.ª jornada com o ABC –, em 22 jornadas, é o melhor anti-olheiras que uma mulher pode pedir.

«Estamos tranquilas e confiantes que vai ser este fim de semana que vamos conseguir a vitória e conquistar o nosso primeiro título enquanto equipa. É claro que há sempre aquele nervosinho, aquela ansiedade, parece que o jogo nunca mais começa. Provavelmente quando lá estivermos vai parecer que nunca mais acaba, que nunca mais vem a taça, sobretudo estou muito confiante», exultou Adriana Lage, ciente do peso da história da qual pode ser protagonista a quatro jornadas do fim do campeonato. «Vai ser uma homenagem às pessoas que nessa altura fizeram história pelo clube. Se hoje em dia é difícil ser atleta no mundo do andebol e no mundo do desporto, há 29 anos seria mais ainda para elas, portanto se conseguiram fazer história nessa altura, nós temos a vida muito mais facilitada, com excelentes condições aqui no Benfica. Temos obrigatoriedade de ganhar e homenagear todas as representantes do Benfica daquela altura», argumentou a capitã, a cumprir a terceira temporada pelas águias.

Sendo uma das mais velhas, Lage divide-se entre o andebol e a fisioterapia, «profissão com desgaste físico», como descreve, embora não se arranque à internacional qualquer lamento. «Com tempo, esforço, empenho e dedicação tudo se consegue. Consegui arranjar tempo para acabar os estudos e agora tenho o meu horário um pouco mais flexível, porque na minha profissão consigo estar presente nos treinos de manhã, vou para o trabalho e depois volto para os treinos à tarde. Tenho

A internacional Patrícia Rodrigues é das jogadoras que se dividem entre trabalho de ginásio de manhã, faculdade de gestão de empresas e ainda volta à Luz para os treinos de pavilhão ao final do dia



João A. Florêncio sublinha a aposta do clube no desporto feminino. SERGIO MIGUEL SANTOS/ASF/ASF

SERGIO MIGUEL SANTOS/ASF/ASF



sempre clínicas que me facilitam, porque sabem que sou atleta. Sempre tive a sorte de ter alguém que compreendesse esta minha faceta mesmo quando vou para competições da Seleção. Sou uma felizarda, mas luto todos os dias para conseguir equilibrar o meu horário e estar bem física e mentalmente nos dois lados», salientou.

UMA QUESTÃO DE GESTÃO

Antes de entrar em campo no N.º 2 da Luz e correr como se não houvesse amanhã, cumprindo as diretrizes do treinador João Alexandre Florêncio e da adjunta Carla Marina Teixeira, o rosto de Patrícia Rodrigues era o espelho da felicidade de poder estar «a 60 minutos do objetivo» de ser campeã. Uma determinação para a lateral de 24 anos que há uma década bateu um recorde de precocidade sendo chamada à Seleção sénior. «Estou confiante, porque sei que trabalhámos muito desde o início e continuamos a trabalhar. Ainda temos um jogo para ganhar e só depois podemos festejar. Acima de tudo estou tranquila, temos trabalhado muito bem, muito focadas, apesar de aparecer aquele bichinho de poder estar tão perto», descreveu Patrícia, que tem sido um exemplo de perseverança, depois de ter visto sucessivamente adiada a cirurgia ao joelho esquerdo para debelar a entorse com rotura dos ligamentos cruzados em plena pandemia.

A estudante de Gestão de Empresas, todavia, tem na Seleção masculina de andebol uma inspiração. «O facto de terem ido a Mundiais, Europeus e Jogos Olímpicos despertou os adeptos para a modalidade. Mesmo os que não conhecem gostam de assistir na televisão, vir aos pavilhões e nós sentimos essa diferença enorme também, temos mais adeptos, mesmo na Seleção as pessoas já nos conhecem mais e isso é muito bom», garante quem encontra o «equilíbrio» entre os estudos e o andebol: «Venho sempre treinar de manhã no ginásio, depois almoço, vou rapidamente para a faculdade à tarde, ao fim do dia já aqui estou novamente. Claramente amamos a modalidade e fazemos todos os esforços possíveis para evoluir e aproveitar o que o clube no proporciona.»

«NÃO É FÁCIL SER MULHER»

Sem qualquer grau de parentesco com o capitão dos homens, Paulo Moreno, apesar do sobrenome comum, Débora Moreno, 24 anos, também não tem memórias, naturalmente, de quando o Benfica abriu portas ao andebol feminino em 1971/1972, com as Papoilas Rubras — assim ficaram conhecidas as pioneiras que fizeram a estreia faz precisamente hoje 50 anos —, tão pouco da crise financeira e a restruturação que levou à extinção da modalidade em 1993/1994, ou do breve regresso em 1996/1997 com subida à 1.ª Divisão sem continuidade. Mas faz parte da secção que em 2018/2019 renasceu das cinzas na II divisão e, hoje, integra a potencial conquista do 8.º troféu. «Ainda não me caiu a ficha de que está quase... Foram momentos muito longos, de muito trabalho e difíceis, porque não é fácil ser atleta e ser atleta mulher em Portugal, mas o trabalho vale a pena e é bom. Não há tanto investimento financeiro como no masculino, o que torna as coisas mais complicadas. Muitas atletas deixam de jogar para trabalhar. Sinto que o Benfica apostou bastante nas equipas femininas, tanto que são campeãs no basquetebol e no futebol. Nós treinamos e estudamos ou trabalhamos e jogamos, no masculino conseguem ser profissionais de andebol», rematou a estudante de Gestão Hoteleira, com o entusiasmo a iluminar rosto.

SERGIO MIGUEL SANTOS/ASF



Com oito pontos de diferença para o 2.º classificado, o Benfica pode festejar o oitavo título

Internacional

Coordenadora das equipas femininas de andebol do clube, a vida de Irene Henriques mistura-se com a história de boa parte dos 7 títulos, 6 taças e 2 Supertaças – «Só o Madeira SAD faz melhor *[15 vezes campeãs]* com o apoio do Governo Regional» –, do emblema que ajudou a renascer em 2018/2019. «É um projeto que visa voltarmos a ser um clube importante na modalidade em femininos. As coisas foram sonhadas nessa dimensão e temos vindo a caminhar nesse sentido, estamos num degrau de lançamento», resume a dirigente, perspetivando o futuro. «Ou sonhamos mais ou ficamos por aqui! Temos equipa estruturada, com juventude, alguma experiência e qualidade. Mas pode crescer mais. Sonho é ambição. Ou se tem ou se joga só pelo mais ou menos, que para mim não funciona. Cabe ao clube fazer a alavancagem desse crescimento. Há essa vontade, embora não seja momento muito fácil em termos gerais. Não é que seja um grande investimento», defendeu, garantindo que a «equipa pode fazer coisas muito interessante mesmo a nível internacional».

SERGIO MIGUEL SANTOS/ASF/ASF



Irene Henriques acredita na Europa

Salários

Irene Henriques defende ser necessário «passar à prática a questão da igualdade de género», mesmo que o Benfica «valorize o feminino». Diz a dirigente que «a maioria das condições são transversais às modalidades, masculinas e femininas, mas há grandes distâncias nos salários, o que permite que os homens estejam a evoluir há anos, porque podem estar completamente disponíveis e as mulheres não». Apesar disso, enaltece: «Temos as melhores condições no País, o que atrai jovens que têm também o sonho de ir jogar lá fora, de evoluir.» Reconhece haver «um trajeto grande a fazer para construir a base» da formação, assente agora em cerca de 60 atletas.



«Vamos fazer a festa grande»

→ *Treinador João Alexandre Florêncio explica que o clube tentou criar um perfil de jogadora*

Com respeito quase paternal, João Alexandre Florêncio ia recebendo de forma descontraída os cumprimentos das jogadoras que chegavam ao início da noite para mais um treino. «Fazemos sempre o treino como se fosse o último e o jogo como se o último fosse. Para este há uma cereja no topo do bolo, mas é segredo», continuou, bem-disposto, sem revelar o que reservou para as atletas a 60 minutos de poder fazer história. «Não duvido que vamos fazer a festa grande no sábado *[hoje]*», garantiu o técnico de 40 anos que chegou à Luz esta temporada, vindo da seleção do Nepal, numa espécie de regresso a casa, dado que foi como adjunto nos masculinos encarnados que começou a seguir as passadas do progenitor, João Florêncio, atualmente treinador dos homens do Boa-Hora FC.

«Só num clube como o Benfica conseguimos em tão pouco tempo criar uma equipa campeã, sobretudo porque houve uma aposta no desporto feminino. Este é um fator deste sucesso, o outro é a quantidade de trabalho, que é maior do que o habitual. Depois, também alguma sorte», resumiu, especificando as alterações operadas. «Trocámos muito a equipa, criámos um perfil de jogadora que veio estudar para Lisboa. São miúdas de 16, 17, 18 ou 19 anos que não tinham contacto com equipas que jogavam para o título. A Rita Campos vem do Juve Lis, a Mariana *[Costa]* vem do Alpendorada e nem sequer era titular absoluta, a Maria Unjanque jogava na II divisão. Têm menos vícios, mais disponibilidade para trabalhar porque estudam, podem fazer trabalho de ginásio e, muitas vezes, treino bidiário», salientou.

> **No desporto feminino há a essência do jogo, no masculino discute-se o jogo e o árbitro**
>
> JOÃO ALEXANDRE FLORÊNCIO
> treinador da equipa feminina do benfica

Frisando «o espírito profissional» das pupilas, Florêncio não poupou elogios às atletas, que «merecem ser valorizadas», tal como o clube que, salienta, «está a criar essa estrutura para as mulheres se afirmarem». «Olhando para trás até parece fácil, porque não temos derrotas e tantos pontos de vantagem *[65 pontos, Alavarium 2.º com 57]* para podermos ser campeões a quatro jornadas do fim. Queremos que seja o início de alguma coisa da qual sintam ter feito parte e que tenha mudado as suas vidas. As mulheres é que têm de dominar o mundo. Esta valorização da mulher é extraordinária. No desporto feminino há a essência do jogo, no masculino discute-se o jogo e o árbitro. Aqui é mais puro e gratificante», enalteceu.

I DIVISÃO FEMININA

→ 23.ª Jornada → Hoje

HOJE

17.30 h

A BOLA tv

Benfica (1.º) – Juve Lis (11.º)

Pavilhão n.º 2 da Luz, em Lisboa

Sports Madeira (8.º)–Alavarium (2.º)	16.30 h
Madeira SAD (3.º)–Ac. S. Pedro do Sul (4.º)	17.00 h
C. de Gaia (6.º)–CJ Almeida Garrett (14.º)	18.00 h
ABC (7.º)–Maiastars (13.º)	18.00 h
CA Leça (10.º)–Porto Salvo (12.º)	18.30 h
1º de Maio ADA CJB (9.º)–Alpendorada (5.º)	18.30 h

SAB 14 MAI 2022 | Diário, Ano LXXVIII, N.º 17.657 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor VÍTOR SERPA | www.abola.pt

A BOLA

opinião p. 40
HOJE ESCREVE VALDANO
Com alguns dos melhores jogadores do mundo ter sorte é mais fácil



Quero aproveitar as oportunidades e ser campeão pelo Benfica
Henrique Araújo

Águia despede-se de 2021/2022 com vitória e muitas caras novas

JOVEM AVANÇADO MADEIRENSE BISA E DEIXA ÁGUA NA BOCA

MUSA JÁ NÃO JOGA HOJE PELO BOAVISTA E ASSINA SEGUNDA-FEIRA

p. 2 a 9

Liga 34ª JORNADA
P. Ferreira 0 • 2 Benfica

HENRIQUE ARAÚJO

Abrimos as portas à equipa do futuro
Nélson Verissimo

PARTE A MOBILIA

Andebol feminino
Reportagem A BOLA p. 34 e 35
BENFICA À BEIRA DE UM TÍTULO QUE LHE FOGE HÁ 29 ANOS

sporting p. 16 a 19
JOÃO VIRGINIA TITULAR E À ESPERA DE NOVO EMPRÉSTIMO
Liga 34ª JORNADA SPORTING – ST.ª CLARA 20.30 H
Leões querem segurar o guarda-redes cedido pelo Everton



Vamos lutar pelo título na próxima época Rúben Amorim

ATL. MADRID E SEVILHA PERGUNTAM POR PALHINHA
Médio deve despedir-se hoje de Alvalade e continua a preferir Inglaterra

FC Porto p. 12 a 15
PEPE FOI CAMPEÃO 4 VEZES MAS ESTREIA-SE HOJE NOS ALIADOS
Liga 34ª JORNADA FC PORTO – ESTORIL 18 H
«É um sonho tornado realidade», diz o capitão



A festa é depois do jogo Sérgio Conceição

IVÁN JAIME NA LISTA PARA 2022/2023
Médio espanhol tem contrato com o Famalicão por mais três anos e pode custar €5 milhões

História pode reescrever-se ao fim de 29 anos

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 14/05/2022
Meio: Bola Online (A)
Autores: Célia Lourenço
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b318ce6c

Adriana Lage, capitã do andebol encarnado, usava provavelmente fraldas quando a equipa feminina do Benfica se sagrou campeã nacional da I Divisão pela última vez, na época de 1992/1993. Aliás, além da pivot de 29 anos apenas a ucraniana Viktoriya Borshchenko, de 36, já era nascida.

Mais nenhuma das jogadoras do plantel estava perto de vir ao mundo. Hoje, porém, é este grupo de mulheres com média de idades abaixo dos 24 anos que pode reescrever a história em Leiria - basta um empate diante da Juve Lis, em jogo a transmitir em A BOLA TV pelas 17.30 horas -, voltando a devolver ao emblema lisboeta o título de campeão nacional.

A BOLA esteve na Luz a acompanhar um dos derradeiros treinos destas raparigas que, mesmo estando longe de poderem viver do andebol, carregam o sonho com o mesmo profissionalismo e empenho que dedicam aos estudos na maioria dos casos, mas também ao mundo do trabalho fora do pavilhão, como acontece com a capitã, que é fisioterapeuta.

Porém, a adrenalina do iminente sucesso supera qualquer cansaço e a confiança proporcionada por 21 vitórias e um empate (27-27) como pior resultado - na 2.ª jornada com o ABC -, em 22 jornadas, é o melhor anti-olheiras que uma mulher pode pedir.

Estamos tranquilas e confiantes que vai ser este fim de semana que vamos conseguir a vitória e conquistar o nosso primeiro título enquanto equipa. É claro que há sempre aquele nervosinho, aquela ansiedade, parece que o jogo nunca mais começa. Provavelmente quando lá estivermos vai parecer que nunca mais acaba, que nunca mais vem a taça, sobretudo estou muito confiante , exultou Adriana Lage, ciente do peso da história da qual pode ser protagonista a quatro jornadas do fim do campeonato. Vai ser uma homenagem às pessoas que nessa altura fizeram história pelo clube. Se hoje em dia é difícil ser atleta no mundo do andebol e no mundo do desporto, há 29 anos seria mais ainda para elas, portanto se conseguiram fazer história nessa altura, nós temos a vida muito mais facilitada, com excelentes condições aqui no Benfica. Temos obrigatoriedade de ganhar e homenagear todas as representantes do Benfica daquela altura , argumentou a capitã, a cumprir a terceira temporada pelas águias.

Sendo uma das mais velhas, Lage divide-se entre o andebol e a fisioterapia, profissão com desgaste físico , como descreve, embora não se arranque à internacional qualquer lamento. Com tempo, esforço, empenho e dedicação tudo se consegue.

Antes de entrar em campo no N.º 2 da Luz e correr como se não houvesse amanhã, cumprindo as diretrizes do treinador João Alexandre Florêncio e da adjunta Carla Marina Teixeira, o rosto de Patrícia Rodrigues era o espelho da felicidade de poder estar a 60 minutos do objetivo de ser campeã. Uma determinação para a lateral de 24 anos que há uma década bateu um recorde de precocidade sendo chamada à Seleção sénior. Estou confiante, porque sei que trabalhámos muito desde o início e continuamos a trabalhar. Ainda temos um jogo para ganhar e só depois podemos festejar. Acima de tudo estou tranquila, temos trabalhado muito bem, muito focadas, apesar de aparecer aquele bichinho de poder estar tão perto , descreveu Patrícia, que tem sido um exemplo de perseverança, depois de ter visto sucessivamente adiada a cirurgia ao joelho esquerdo para debelar a entorse com rotura dos

ligamentos cruzados em plena pandemia.

A estudante de Gestão de Empresas, todavia, tem na Seleção masculina de andebol uma inspiração. O facto de terem ido a Mundiais, Europeus e Jogos Olímpicos despertou os adeptos para a modalidade. Mesmo os que não conhecem gostam de assistir na televisão, vir aos pavilhões e nós sentimos essa diferença enorme também, temos mais adeptos, mesmo na Seleção as pessoas já nos conhecem mais e isso é muito bom , garante.

Sem qualquer grau de parentesco com o capitão dos homens, Paulo Moreno, apesar do sobrenome comum, Débora Moreno, 24 anos, também não tem memórias, naturalmente, de quando o Benfica abriu portas ao andebol feminino em 1971/1972, com as Papoilas Rubras - assim ficaram conhecidas as pioneiras que fizeram a estreia faz precisamente hoje 50 anos -, tão pouco da crise financeira e a restruturação que levou à extinção da modalidade em 1993/1994, ou do breve regresso em 1996/1997 com subida à 1.ª Divisão sem continuidade. Mas faz parte da secção que em 2018/2019 renasceu das cinzas na II divisão e, hoje, integra a potencial conquista do 8.º troféu. Ainda não me caiu a ficha de que está quase... Foram momentos muito longos, de muito trabalho e difíceis, porque não é fácil ser atleta e ser atleta mulher em Portugal, mas o trabalho vale a pena e é bom. Não há tanto investimento financeiro como no masculino, o que torna as coisas mais complicadas. Muitas atletas deixam de jogar para trabalhar. Sinto que o Benfica apostou bastante nas equipas femininas, tanto que são campeãs no basquetebol e no futebol. Nós treinamos e estudamos ou trabalhamos e jogamos, no masculino conseguem ser profissionais de andebol , rematou a estudante de Gestão Hoteleira, com o entusiasmo a iluminar rosto.

Leia na íntegra na edição impressa ou digital de A BOLA.

Célia Lourenço

CISION

ID: 99157897

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

14-05-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 16,30 x 16,52 cm²
Corte: 1 de 1

Hora das decisões

HERBERTO D. PEREIRA
desporto@dnoticias.pt

O fim-de-semana andebolístico, no que ao 'nacional' da I Divisão em seniores femininos diz respeito, poderá marcar também a entrega do título de campeão nacional, isto quando faltam disputar quatro jornadas da fase única.

O Benfica se vencer hoje o Juventude de Lis, partida a ter lugar em Leiria, recupera, 29 anos depois, o título de campeão nacional, troféu que este ano está nas mãos do Madeira Andebol SAD. Um facto que não retira, de todo, a importância da dupla ronda que se disputa na Região.

Para o Madeira SAD chegou a hora para decidir se vai conseguir terminar o campeonato na segunda posição e com isso garantir uma prova europeia na próxima época.

Hoje a formação orientada por António Florido defronta, às 17 horas, no Pavilhão do Funchal, a Academia Andebol e certamente estará atenta ao desenrolar dos acontecimentos no Pavilhão da Bartolomeu Perestrelo, onde, às 16h30, o CS Madeira, comandado por Marco Freitas, recebe o Alavarium.

Amanhã, a jornada centra quase todas as atenções para as 17 horas, onde no Pavilhão do Funchal, o Madeira SAD recebe o Alavarium. Caso as duas equipas se apresentem com vitórias na véspera, esta será uma espécie de final na luta pelo segundo lugar. Pelas 12 horas, o CS Madeira defronta a Academia Andebol na Bartolomeu.

Madeira SAD masculino recebe "lanterna vermelha"

Bem mais tranquilo, aguarda o Madeira Andebol SAD masculino a visita do Boa-Hora, formação que ocupa a última posição na tabela classificativa.

O jogo realiza-se às 15 horas, no Pavilhão do Funchal e a conquista dos três pontos é meta principal. Os madeirenses espreitam a possibilidade de ainda poderem dar um salto na tabela classificativa.

Com 50 pontos, a equipa liderada por Paulo Fidalgo tem à sua frente o ABC com 50 pontos, o FC Gaia com 51 e o Vitória de Setúbal com 53 na sétima posição.

Já na II Divisão masculina, o CS Marítimo recebe hoje, pelas 19 horas, o Módicus.



Madeira SAD procura garantir segundo lugar no campeonato. FOTO ASPRESS

CISION

ID: 99156544

O JOGO

14-05-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 15,13 x 22,27 cm²
Corte: 1 de 1



Tony Dias/Global Imagens

Victor Iturriza é uma das grandes referências do plantel do FC Porto

ANDEBOL FC Porto recebe esta tarde a Sanjoanense, em partida da 27.ª jornada do Campeonato Placard Andebol 1, que lidera isolado

Iturriza fala em "quatro finais"

Enquanto o Sporting se desloca a Águas Santas e o Benfica recebe o Belenenses, os bicampeões nacionais, que conseguiram uma vitória muito importante em Alvalade, têm uma partida em casa.

RUI GUIMARÃES

●●● "A equipa está bem, motivada, e consciente de que os quatro jogos que faltam são quatro finais até ao final da época", disse ontem Victor Iturriza, pivô do FC Porto, referindo-se às partidas com a Sanjoanense (hoje, às 15 horas, no Dragão Arena), Benfica (dia 21, às 17 horas, também em casa), Águas Santas (dia 28, às 15 horas, na Maia) e Madeira SAD (dia 4 de junho, às 18 horas, no Funchal).

Líder isolado da prova, depois de ter saído do Pavilhão João Rocha com um triunfo que poderá ter sido decisivo, o FC Porto até pode perder um jogo e empatar outro que se sagra campeão pela terceira vez consecutiva na mesma. "É sempre bom ganhar a um adversário direto, ainda mais da maneira que foi. Ganhar no Pavilhão João Rocha sabe muito melhor. A equipa sabia ao que ia e o que podia esperar do Sporting a jogar em casa, por isso encarámos bem o jogo e voltámos de lá com um sorriso na cara", continuou o internacional português, deixando um alerta. "As expetativas são as de sempre, mas sabemos que temos de encarar o jogo com máxima responsabilidade e máximo rigor. Sabemos que estes são os jogos que, por vezes, nos podem complicar o campeonato e é por isso que temos de entrar com a concentração no máximo e dar o nosso melhor", avisou Iturriza, referindo-se à receção, hoje, à Sanjoanense.

> **"É sempre bom ganhar a um adversário direto, ainda mais da maneira que foi (...). A equipa sabia ao que ia"**
>
> **Victor Iturriza**
> Pivô do FC Porto

CISION

ID: 99156546

OJOGO

14-05-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 15,03 x 7,48 cm²
Corte: 1 de 1



Melhor marcador muito desejado



Gerardo Santos/Global Imagens

Ruben Santos remata contra o Benfica

Ruben Santos, central do V. Setúbal, clube que irá deixar, tem várias possibilidades em vista.

●●● Ruben Santos, central de 23 anos do V. Setúbal, é um dos jogadores mais cobiçados nesta altura em que a temporada se aproxima do fim. Melhor marcador do Campeonato Placard Andebol 1, com 156 golos em 24 jogos (média de 6,5 por encontro), Ruben, que irá deixar os sadinos, onde está a cumprir a segunda época, tem em mãos propostas de Espanha, França, Alemanha, Suécia e Suíça, para além de clubes nacionais. Contactado por O JOGO, o primeira linha, nascido no Porto, apenas confirmou que tem "várias ofertas" e está "totalmente focado no Vitória". Refira-se que este meia-distância começou a jogar no Estrela e Vigorosa, tendo também passado grande parte da formação no FC Porto. —**RUI GUIMARÃES**

CISION

Jornal de Notícias

ID: 99156798

14-05-2022 | JN Ataque

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1





PEDRO COUTINHA SOUSA | JN/GLOBAL IMAGENS

Dois anos de covid-19 travaram o desenvolvimento de muitos atletas, mas maiatos estão empenhados em recuperar o tempo perdido

RECUPERAR AQUILO QUE SE PERDEU DURANTE A PANDEMIA

Águas Santas aposta na criação de condições para que os jovens da formação possam chegar aos seniores

João Filipe Brandão
desporto@jn.pt

ANDEBOL Um dos clubes incontornáveis da modalidade em Portugal é o Águas Santas. A equipa da Maia está há largos anos na 1.ª Divisão Nacional e já conta com uma Taça de Portugal no palmarés, conquistada então sob o comando técnico de José António Silva.

Com grandes nomes a terem despontado naquela casa e agora a serem reconhecidos a nível mundial, casos de Luís Frade (Barcelona, Espanha) ou Miguel Martins (Szeged, Hungria), o Águas Santas também se apresenta muito capaz no que toca à formação dos mais jovens. A pandemia veio, no entanto, colocar em pausa alguns planos e, mais importante do que isso, a evolução de atletas que estavam prestes a dar o próximo grande salto, rumo à equipa sénior.

Quem o diz é Eduardo Ferreira, coordenador da formação dos maiatos: "Todos os miúdos sofreram, não foi só no andebol, mas é notório o decréscimo de qualidade por causa desta paragem pandémica".

A questão do "investimento", que no caso das "grandes equipas portuguesas é bastante maior que o do Águas Santas", também dificulta a permanência no clube de certas pérolas da formação. Eduardo Ferreira considera a situação inevitável e dirige o olhar "para o orgulho que o Águas Santas tem que sentir por ver esses atletas, que cresceram aqui, a chegar tão longe".

No escalão mais alto do andebol nacional, os resultados são a chave para a sobrevivência de um clube e o coordenador prevê que "os próximos dois a três anos não sejam de tanta qualidade como os últimos", uma vez que os maiatos passam por uma fase de reconstrução.

Foram dois anos de pausa que custaram bastante ao Águas Santas. "Os atletas que estariam preparados para ir para os seniores estiveram dois anos parados e agora o foco tem que estar em trabalhar os sub-14, para estarem prontos para esta exigência, para além de dar seguimento à equipa atual", salientou.

Por fim, e esquecendo por momentos a competição, Eduardo Ferreira lembra que um objetivos do clube "é formar os atletas para o futuro, tal como me formou a mim". "Sou muito grato a este desporto e a missão deste lar é continuar a ser o lar que sempre foi, para acolher todos da melhor forma", vincou o responsável pela formação. ●

BILHETE DE IDENTIDADE

Nome: Associação Atlética de Águas Santas
Fundação: 1962
Atletas na formação: 130

Os atletas



Guilherme Castanheira
16 anos

"O meu pai jogava aqui andebol e vim experimentar. Agora considero o andebol o melhor desporto do mundo"



Miguel Madureira
15 anos

"O Águas Santas é uma casa. É um sítio onde toda a gente se conhece e se dá bem. É impossível não sair daqui com um sorriso na cara"



Francisco Oliveira
14 anos

"Estou aqui há sete anos e hoje sinto que amo de verdade esta camisola e quero vir um dia a jogar pela equipa sénior"

CISION

ID: 99156796

Jornal de Notícias

14-05-2022 | JN Ataque

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2



ENTREVISTA

"Objetivo para o Mundial será fazer melhor que 10.º"

Paulo Jorge Pereira acredita na evolução da seleção nacional de andebol e aponta ambição de atingir uma marca inédita

POR *José Pedro Gomes*
desporto@jn.pt

Apesar de já ter colocado o país a vibrar com os sucesso do andebol nacional, Paulo Jorge Pereira, que desde 2016 comanda a seleção, quer continuar a fazer história e elevar ainda mais fasquia de sucesso. Em entrevista ao JN, o técnico, que nos próximos dois meses estará no Kuwait a orientar um clube, partilhou a convicção que Portugal tem argumentos para no Mundial de 2023 superar a prestação obtida na competição do ano passado, mas lembra que país não pode deixar de investir na deteção e formação de talentos.

Nos próximos meses vai acumular o cargo de selecionador com o de treinador da equipa Kuwait SC. Como fará essa gestão?
Acumular cargos não é novo para mim, e, além disso, a seleção só tem trabalho no terreno em outubro, para disputar a classificação para o próximo Europeu. Este interregno permite-me trabalhar neste desafio, com um contrato de dois meses. Sinto que um treinador necessita de estar no ativo, e às vezes sinto falta de estar mais tempo no terreno.

Qual é o objetivo que traçou para esse desafio no clube?
É uma oportunidade desafiante, porque é o melhor clube do país, com várias modalidades, que está a fazer um grande investimento, nomeadamente no andebol, para vencer a Taça Asiática e do Médio Oriente. Tem atletas que conheço bem, como o Frankis Carol, que esteve no Sporting, ou o Dani Hernández, um luso-cubano que ainda recentemente convoquei para a nossa seleção.

E as emoções do apuramento de Portugal para o próximo Mundial já estão digeridas?
Já tivemos momentos espetaculares na seleção, mas com este apuramento vibrámos muito. Até pela forma como tudo aconteceu, depois de perdermos o primeiro jogo em casa e, a seguir, irmos aos Países Baixos vencer. Foi uma sensação espetacular.



MIGUEL RIBEIRO/GLOBAL IMAGENS

Foi um dos momentos mais especiais da sua carreira?
Felizmente, os bons momentos não param de acontecer na seleção. Foi algo de muito especial, até porque se seguiu a um recuo que tivemos no Europeu onde, apesar de termos algumas desculpas, o rendimento não foi o melhor. Mas são, também, esses contratempos, que nos permitem realinhar comportamentos e voltar a encontrar boas soluções, que nos levaram a esta nova alegria.

Qual é o objetivo que traçou para a seleção neste Mundial?
O objetivo principal será melhorar a nossa prestação anterior, quando fizemos o 10.º lugar, no Mundial do Egito, em 2021. Se ficarmos em nono já superamos esse objetivo, mas isso nunca nos pode satisfazer. É preciso não nos acomodarmos, temos de teimar em fazer melhor e nós sabemos onde podemos evoluir.

Como lida com as expectativas em alta dos portugueses?
Nós portugueses somos muito do oito e do 80, mas temos de aprender a gerir as expectativas. Hoje consideram-nos os melhores do mundo, mas daqui a algum tempo já podemos ser os piores. Costumo dizer que o que temos feito no andebol nacional é muito mais que nos apurarmos para um Mundial ou Europeu. É uma questão de passar valores e afirmar Portugal.

Mas é possível manter esta fasquia de excelência?
Digo sempre que Portugal, no seu todo, pode superar-se se planificar e organizar melhor. Neste caso, no desporto, não é só juntar a malta e competir. Há uma grande preparação envolvida, que não é fácil. Para mim, ganhando ou perdendo, gosto de ter um grupo que lute até ao limite, porque, depois, os resultados dependem de vários fatores. Sinto que estamos no bom caminho, até pelos resultados espetaculares que temos conseguido.

Temos matéria-prima para melhorar e ao mesmo tempo renovar a equipa?
Essa é uma garantia que nunca existe. Somos um país com uma base de recrutamento muito pequena e não podemos falhar na identificação e formação dos talentos. Na seleção sentimos algumas dificuldades sempre que nos falham alguns dos elementos da base da equipa. O país tem de, pelo menos, manter o investimento na modalidade, para continuarmos a ter atletas competitivos.

E isso tem acontecido? Sente que há uma continuidade na qualidade da seleção?
Sim, temos novos talentos, como os irmãos Costa [Francisco e Martim] que são espetaculares. Mas é preciso continuar à procura de mais gente. O andebol não é só ataque, temos de encontrar mais defensores e jogadores que façam bem esses dois movimentos. O jogo está mais corrido, com mais transições, e temos e precisamos ser competitivos perante a evolução da modalidade. Há muitas seleções emergentes além das crónicas candidatas, que elevam a fasquia de exigência para mantermos o nível.

Nesta caminhada de alegrias e algumas tristezas, a morte de Alfredo Quintana foi o momento mais duro?
Lembro-me muitas vezes dele. É uma pessoa muito especial para todo o grupo e certamente está a torcer por nós. ●

CV

Paulo Jorge Pereira

- **Data de nascimento:** 03/05/1965 (57 anos)
- **Naturalidade:** Amarante
- **Cargo:** Selecionador Nacional de Andebol (desde 2016)
- **Percurso em seleções:** Angola (feminino) e Tunísia
- **Percurso em clubes:** F. C. Porto, CB Cangas (Espanha), ASA e 1.º Agosto (Angola/Feminino), Espérance de Tunis (Tunísia), CSM Bucaresti (Roménia) e Kuwait SC (Kuwait)

CISION
ID: 99156796
Jornal de Notícias
14-05-2022 | JN Ataque
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos
Pág: 1
Cores: Cor
Área: 9,82 x 6,07 cm²
Corte: 2 de 2



AQ TU AE

14 MAIO 2022
Suplemento integrante do Jornal de Notícias.
Não pode ser vendido separadamente.



Na hora / **Pais e filhos**
Campeões com sangue azul e educados desde o berço P2-3



Entrevista / **Paulo Jorge Pereira**
"Temos uma base de recrutamento no andebol muito pequena" P6

Liga 2 / **As contas da subida**
Rio Ave, Chaves e Casa Pia lutam por duas vagas diretas P4



PORRO É PARA SEGURAR E SÓ SAI POR 45 MILHÕES

Lateral termina ligação ao Man. City e será jogador a título definitivo dos leões. Tem vários pretendentes, mas a SAD defende-se com a cláusula

O lateral direito Pedro Porro já tem tudo acordado para ser reforço em definitivo do Sporting, que já informou o Manchester City do desejo de manter o internacional espanhol em Alvalade na próxima época, por 8,5 milhões de euros. Mas isso não quer dizer que o jogador continue ao serviço dos leões, porque tem vários clubes interessados.

À espera tem um contrato até 2025, onde consta uma cláusula de rescisão de 45 milhões de euros, o único valor pelo qual a SAD de Alvalade está disposta a libertá-lo, sabe o JN. São vários os gigantes europeus que têm marcado presença nos encontros dos leões para acompanhar o desempenho do ala direito, de 22 anos.

Os principais interessados são o Real Madrid, o Barcelona e o Atlético Madrid, mas nenhum está disposto a avançar nesta fase com o valor exigido pelo Sporting, que quer contar com Porro na próxima temporada para voltar a disputar o título nacional e tentar uma nova campanha positiva na Liga dos Campeões. O lateral espanhol só sai por 45 milhões de euros, o valor da cláusula. ●

ANDRÉ BUCHO

Águas Santas quer recuperar aquilo que se perdeu durante a pandemia

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	14/05/2022
Meio:	Jornal de Notícias Online	Autores:	João Filipe Brandão

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=407e0cd0

Histórico do andebol nacional aposta na criação de condições para que os jovens da formação possam chegar aos seniores.

O Águas Santas é um dos clubes incontornáveis no andebol em Portugal. A equipa da Maia está há largos anos na 1.ª Divisão Nacional e já conta com uma Taça de Portugal no palmarés, conquistada então sob o comando técnico de José António Silva.

Com grandes nomes a terem despontado naquela casa e agora a serem reconhecidos a nível mundial, casos de Luís Frade (Barcelona, Espanha) ou Miguel Martins (Szeged, Hungria), o Águas Santas também se apresenta muito capaz no que toca à formação dos mais jovens. A pandemia veio, no entanto, colocar em pausa alguns planos e, mais importante que isso, a evolução de alguns atletas que estavam prestes a dar o próximo grande salto, rumo à equipa sénior.

João Filipe Brandão

CISION

Record

ID: 99156346

14-05-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,91 x 13,25 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Sporting recebe multas pesadas

O Sporting defende hoje (15h) o 2º lugar no Campeonato na deslocação a Águas Santas, mas na sequência do clássico frente ao FC Porto não vai poder contar no banco com o diretor Carlos Carneiro, suspenso até 1 de junho pelo Conselho de Disciplina da Federação (FAP). Os leões foram ainda multados em seis mil euros, por causa do comportamento dos adeptos no João Rocha, depois de também terem sido castigados em 10 mil euros após o dérbi com Benfica. A.R.

CAMPEONATO PLACARD
27.ª jornada

BENFICA	14h30	BELENENSES
MADEIRA SAD	15h00	BOA HORA
A.SANTAS	15h00	SPORTING
FC PORTO	15h00	SANJOANENSE
V.SETUBAL	18h00	ADA MAIA
XICO AND.	18h00	AVANCA
PÓVOA AC	19h00	ABC
SP. HORTA	21h00	FC GAIA

CISION

ID: 99156344

Record

14-05-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,91 x 4,12 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Pedro Portela na final da Taça de França

Com três golos de Pedro Portela, o Nantes, sem Alexandre Cavalcanti (lesionado), venceu (33-30) ontem o Chartres e qualificou-se para a final da Taça de França. Na outra 'meia', jogam hoje PSG ante o Toulouse, de Gonçalo Vieira.